

Grupos armados mataram dezenas de civis em Maputo

- Acções banditescas dirigidas contra os bairros periféricos resultaram no rapto de centenas de pessoas e na destruição de infra-estruturas

Dezenas de pessoas morreram assassinadas no segundo semestre do ano passado como resultado do recrudescimento das acções de grupos de homens armados, nos arredores da cidade capital. Os residentes destes bairros sempre se queixaram das constantes incursões banditescas sem que, no entanto, tenha havido uma acção de protecção por parte das Forças de Defesa e Segurança.

Segurança para que não se verifiquem mais mortes tal como aconteceu no ano passado.

Os principais bairros alvos dessas incursões foram os de Ndlavela, Zona Verde, T-3, S. Dâmaso, Unidade "D", Singatela, Km-15, entre outros.

Quando os ataques começaram, entre Junho e Julho do ano passado, foram ganhando dimensão nos meses

a impotência das Forças de Defesa e Segurança estacionadas naquela zona.

Com o recrudescimento destas acções, a população temia inclusivamente que a quadra festiva fosse banhada de sangue, tendo sido esta a razão por que muitos preferiram festejar

fora dos seus locais de residência.

Uma sondagem efectuada pela nossa Reportagem indica que a população continua receosa, não obstante a entrada do ano de 1992 e clama por uma maior protecção por parte das Forças de Defesa e



Homens armados têm desestabilizado continuamente os moradores dos bairros periféricos da cidade capital. Na imagem, do Arquivo, uma vista parcial do Bairro Singatela

posteriores, a população passou a abandonar as suas residências indo-se refugiar em locais relativamente seguros. Tais são os casos dos residentes de Ndlavela que se deslocavam para o George Dimitrov, os do T-3 que iam para o Infulene e até mesmo para a cidade capital, percorrendo distâncias não inferiores a 10 quilómetros a pé, por dia.

Não existe um número certo sobre quantas pessoas teriam sido assassinadas e raptadas, mas a julgar pelo sucedido ao longo deste período, acredita-se que tal vai para lá dos 100 mortos, mais de 200 desaparecidos. Alguns dos raptados vieram a aparecer mais tarde, contando actos desumanos praticados pelos malfeitores.

Nas suas incursões, os intrusos preferiram sempre centros comerciais onde se apoderavam de bens alimentares e de vestuário. Por exemplo, quando o Bairro do T-3 foi assaltado pela última vez, nos princípios de Novembro, o grupo armado dirigiu-se à cooperativa local e depois ao bar e ainda a uma alfaiataria. Quando do assalto a Ndlavela, os malfeitores entraram em direcção ao complexo turístico onde quase destruíram-no ante